

O FIGUEIROENSE

SEMANARIO IMPARCIAL, POLITICO, NOTICIOSO, LITTERARIO E RECREATIVO

PROPRIETARIO E ADMINISTRADOR—FRANCISCO ANTONIO D'AGUIAR

ASSIGNATURAS

Um anno	1\$200 réis
Seis mezes	\$600 "
Para o Brazil, por anno.	2\$000 "
Para a Africa, por anno.	1\$200 "
Numero avulso.	30 "

Annunciam-se as obras das quaes se recebe 1 exemplar.

PUBLICA-SE AOS SABBADOS

EDITOR—Manuel Luiz.

Officina de impressão e Administração—RUA DA TORRE

PUBLICAÇÕES

Annuncios—cada linha.	40 réis
Repetições	20 "
Imposto do sello.	10 "

Originæes sejam ou não publicados não se restituem. Annuncios permanentes e communicados preço convencionado.

ARBORISACÃO

Lêmos ha pouco nos jornaes de Lisboa que o sr. ministro das obras publicas ia prestar a Covilhã um importante beneficio, mandando arborisar as costas da Serra d'Estrella para o lado do nascente.

Esta noticia avivou-nos o desejo de vermos ainda um dia a Serra da Louzã povoada d'arvoredo, como já aqui tivemos occasião de patentear.

A arborisação de terrenos publicos, que não possam ser applicados a outra cultura, affigura-se-nos assumpto em que qualquer ministro d'obras publicas podia evidenciar-se e ao mesmo tempo prestar relevante utilidade ao Paiz.

Nem para tanto seria preciso obrigar o thesouro publico a grandes sacrificios, desde que se procedesse a sementeiras por séries, que não carecem de grandes estudos... nem de grande complicação... de pessoal.

Do Tejo para cima, até ao extremo norte do territorio nacional, seguramente, uma terça parte do sólo, é constituida por montes, a que, exceptuando a da Estrella, só imprópriamente se pôde dar o nome de Serras, e todos elles, a fóra uma pequena parte do Bussaco (que pôde servir para modelo e exemplo), se encontram quasi completamente despídos, abandonados, por assim dizer, a urzes e ás produções caprichosas da natureza, quasi sem utilidade nenhuma.

Todavia em todas as encostas e até nos proprios cumes d'alguns se podia auferir grandes lucros, semeando e plantando ahi, á mistura, o pinheiro, o carvalho, o cedro, a sobreira, o castanheiro, o platanó, o eucalipto e muitas outras arvores de merecimento pelos fructos e excellentes madeiras.

Nem a Allemanha, nem a Belgica, nem a Suissa estão em melhores condições natu-

raes de que nós para a arboricultura.

O que lá ha é mais energia, melhor vontade e mais seriedade por parte dos governantes e até dos proprios governados.

Assim, é de ver como elles aproveitam os seus terrenos, levando a cada qualidade os vegetaes que lhe são proprios.

Cada um dos paizes mencionados tira das suas mattas e florestas um rendimento collossal, sem desperdiçar terrenos applicaveis a culturas que os exigem araveis.

Mas não é só de baixo do ponto de vista economico que este assumpto se recommenda. Tem importancia grandiosa pelo que respeita ao embellezamento da paisagem.

O Bussaco, Cintra e o Bom Jesus do Monte, tão justamente apreciados de naturaes e estrangeiros, nunca esquecidos d'aquelles que, com meios de fortuna tiveram a dicta de ao menos uma vez na vida ali contemplaram as maravilhas da Creação, são testemunhas eloquentes e na Europa inexcusaveis de prova ácerca do que deixamos dicto.

Pois cremos que se pôde afirmar, sem receio de errar, que quasi todas as serras, ou como lhe queiram chamar, da metade norte de Portugal, têm recursos para tornar-se pelo menos eguaes ao Bussaco, Cintra ou Bom Jesus.

Só quem as não tiver percorrido poderá negar ou pôr em duvida a veracidade do que affirmamos.

Se exceptuarmos a zona equatorial, em nenhum paiz do mundo se podia cultivar a flora com mais vantagens do que entre nós, pela natureza do sólo, pelas condições climatericas e hydrographicas, e d'esta maneira é para lastimar que a silvicultura em Portugal seja quasi exclusivamente um elemento de recreio, por assim dizer official.

Por toda a parte se procura arrancar das forças naturaes

todo o proveito possivel, menos entre os portuguezes, em cujo paiz a força da rotinece obriga a permanecer incultos muitos hectares de terreno, por causa de meia duzia de paveias de matto e d'algumas ovelhas ranhosas.

As arvores influem poderosamente nas condições climatericas, suavizando a temperatura, quebrando a asperesa das ventanias, produzindo e conservando a humidade no sólo e em consequencia, geralmente, beneficiam a hygiene.

São, portanto, multiplos os beneficios provenientes da arborisação.

Se o Sr. Ministro das obras publicas tambem quizesse volver as suas vistas, que parece serem bastante largas, para a Serra da Louzã, a que importante serviço deixava ligado o seu nome.

D. H.

Sabiram para Lisboa na terça feira d'esta semana, os sr.ª D.ª Manuel Pereira Baeta de Vasconcellos, digno administrador d'este concelho, e Samuel d'Almeida Lacerda.

Aquelle cavalheiro foi assistir ao grande banquete em honra do sr. presidente do conselho, na Sala do Risco do arsenal, e este foi assumir as funcções de seu cargo de aspirante da alfandega.

Commendador Malhóa

Retirou para Lisboa, na quinta feira d'esta semana, com sua excellentissima familia, este distinctissimo artista, que tencionava demorar-se aqui até ao fim de dezembro, para poder concluir todos os trabalhos que havia começado, e porque lhe é agradável o passar em Figueiró, na sua pittoresca habitação e terra que tanto ama, todo o tempo que lhe seja possivel.

Este anno, durante a sua estada aqui, trabalhou o incansavel artista sempre com grande afan, sendo raro o ver-se fóra do seu atelier, ou dos seus trabalhos,—o que (muito á puridade) a muitos dos seus amigos não foi agradável por os privar do seu amavel e sempre desejado convivio.

São muitos os quadros que começou e alguns bastante adiantados, mas, devido á sua permatura retirada nenhum concluiu, o que para sua

excellencia é uma grande contrariedade e para os seus amigos, a quem proximo á sua retirada costumava convidar para verem todos os trabalhos executados durante a sua estada, e a que com muita graça chama «os seus bonecos», foi tambem bastante desagradavel, tendo de esperar até á proxima primavera, que o artista os terá concluidos.

A retirada de sua ex.ª foi devida a ser chamado a executar no Paço das Necessidades trabalhos que ali se precisam para a recepção do joven rei de Hespanha.

Que suas ex.ªs voltem no principio da proxima primavera, como tencionamos, e não haja qualquer embargo, é o que muito estimamos.

Estrada de Figueiró a Sernache

Pelo ex.º governador civil d'este districto, foi communicado ao administrador d'este concelho, sr. D.ª Manuel de Vasconcellos, o ter sido decretada a construcção da estrada districtal de Figueiró dos Vinhos a Sernache do Bom Jardim, e que para começo dos trabalhos no actual anno, foi auctorizada a quantia de um conto de reis.

Tal noticia foi aqui recbida com grande prazer, porque a estrada é de grande utilidade, porque liga o nosso districto com o de Castello Branco, e muito principalmente para os concelhos de Figueiró e Certã.

Para tão importante e almejado melhoramento envidou todos os esforços o sr. D.ª Manuel de Vasconcellos, a quem se devia já o ter sido esta estrada classificada de districtal, sendo feita pelas camaras de Figueiró e Certã a que se acha construida, bem como para outros melhoramentos que possuem, empregando a sua influencia politica e valor pessoal.

A camara municipal d'este concelho agradeceu ao ex.º governador civil, e por intermedio d'este ao governo, o melhoramento concedido, e nós agradecemos igualmente a sua ex.ª, em nome dos figueiroenses, o serviço que lhes prestou.

Retirou para Lisboa, tendo passado aqui o mez de setembro e parte d'este, o sr. José Quaresma Val do Rio, empregado nos armazens de seus tios.

Na quarta feira de tarde, partiu para Lisboa, afim de assistir ao banquete de 600 talheres e pelo que, diz a imprensa, custará 8\$000 reis a cada bico, o sr. Augusto d'Arango Lacerda, solicitador encartado n'esta comarca.

CRONICA DE LISBOA

Dentro de muito poucos dias estará ultimado entre o governo e a companhia dos tabacos o contracto de emprestimo de 3:000 contos para a conclusão de diversas linhas e troços de caminhos de ferro.

Não discutiremos o plano do sr. ministro das obras publicas que deu azo ao novo emprestimo nem mesmo a vantagem ou desvantagem dos caminhos de ferro serem administrados pelo Estado ou por particulares. Sómente é nosso desejo corroborar a opinião já velha de que a palavra dos homens politicos annula-se ou modifica-se consoante as occasiões e que o povo não póde nunca fiar-se nas affirmações que lhe ouve.

Quando nas duas casas do parlamento se apresenton no primeiro dia o novo e actual gabinete, o sr. Teixeira de Sousa novo ministro da fazenda e ex-ministro da marinha, declarou peremptoriamente e com firmeza que um dos seus maiores acariciados planos de administração da sua nova pasta, era o de acabar de vez com os emprestimos e que o havia de cumprir custasse o que custasse.

E cumpriu...

Decorridos bem poucos mezes depois d'aquellas palavras do sr. ministro da fazenda e que os nossos proprios ouvidos, entre tantos outros, attenciosamente escutavam, apresenta-se-nos inilludivelmente sancionado tambem por sua excellencia, um novo emprestimo pedido pelo governo.

Em presença pois d'esta contração culpavel e d'esta incoherencia prepositada, resta-nos o direito de perguntarmos a sua excellencia como legitimos filhos d'um paiz totalmente empenhado e alheios em absoluto de quaesquer compromissos politicos, a razão porque sua excellencia nos ludibriou garantindo-nos o que não cumpriu, indo por consequencia tambem de mãos dadas com os seus actuaes e ex-collegas na monomania velha e compromettedora dos emprestimos.

Se porventura sua excellencia es-

tava de accordo com a orientação administrativa de todos os seus collegas dos gabinetes transactos, para que veio perante o paiz acoidal-os de vicios e crimes, armando-se em redemptor de todos esses males? E se as declarações que lhe ouvimos nas duas casas do parlamento eram em verdade a expressão legitima da sua maneira de pensar e o verbo da sua consciencia porque as modificou mais tarde ás conveniencias de momento e transigiu com os seus collegas em vez de se demittir com a mesma altivez e hombridade com que havia feito as declarações que lhe ouvimos?

Celebrou-se ha duas em Paris, o 1.º anniversario da morte de Zola. Commemoração simples, mas sincera, vehemente, religiosa mesmo. Uma romaria de espiritos e cegações videntes e amantes do bem e da verdade á casa onde o immortal escriptor remançava no ineffavel convivio dos amigos e da natureza os quentes e tranquillos dias do estio. E alli se fez representar tudo o que a França tem de superior e de puro pela intelligencia e pelas intenções. Madame Severine, a sublime cantora da justiça e do futuro, a gradora fluente, vibrante, emocional discursou junto do busto do saudoso mestre do naturalismo e do estoico apostolo do jaccu.

Como em França, em quasi todos os paizes onde o talento e a verdade merece culto e respeito, leitura e analyse, tambem se commemorou aquella data inapagavel. Porem, em Portugal, tudo passa, tudo esquece, todos morrem!

O mundo inteiro está sobrevivendo para o monumento a Zola. Boa occasião era portanto esta para nós não nos esquecermos mais uma vez de que temos como os outros povos de contribuir para todos os actos que traduzam civilisação e quem diz civilisação diz justiça, verdade, futuro.

Já que não tomamos parte alguma na dôr da França solemnizando d'algum modo o primeiro anno decorrido sobre a morte de Zola, supremo representante das aspirações

humanas do seu tempo, que ao menos não recusemos ainda a nossa quota para o levantamento da sua estatua, padrão inconfandivel de meio seculo de luctas e aspirações generosas.

Agradecendo os adjectivos encomiasticos com que me honra o assignante d'este jornal auctor da carta sobre o meu artigo *Pedido para uma escola* eu infinitamente mais agradeço aos cavalheiros cujo nome me não é dado o prazer de conhecer a sua collaboração rapida e alevantada na obra a para qual tive o prazer de contribuir com o meu pensamento e com a minha pena.

As informações da carta do assignante do *Figueiroense* mais me enthusiasmam a convicção de que em breve as palavras do meu artigo serão em resultado da alliança de todos os Figueiroenses na communhão do mesmo legitimo interesse e na força suprema de todas as vontades n'uma só, pedras d'um novo edificio que eu, como fanatico amante da instrucção e admirador extrenuo de Figueiró dos Vinhos e o illustre assignante como filho d'essa boa terra, tanto desejamos ver levantada.

Visto que o meu pensamento e a minha voz acharam reflexo e echo immediatamente no espirito d'algum, seja de quem for, isso me consola e me convence que a semente lançada á terra fructificará rapida e vigorosa.

Aos cavalheiros a que a carta do *Figueiroense* se refere, eu, como homem e como portuguez, tomo a liberdade de em nome das creancinhas de Figueiró agradecer a offerta e mais uma vez lhe rogo bem como a todos os seus conterraneos a realisação d'essa obra tão util, tão necessaria, tão altruista.

E á alma do Conde de Ferreira todo o meu sentido culto.

Pereira Bravo.

A melancolia é a convalescença da dôr.

E' pelo espirito que nos divertimos, mas pelo coração é quasi sempre que choramos.

cavallo quando for para lá, pois que se o aviso do *maire* for falso precisará de toda a velocidade para escapar ao perigo. Vá e seja prudente.

O joven sargento cumprimentou-o militarmente, desceu á praça, cavalgou rapidamente a montada depois de experimentar o revolver e limpar a espada da lama; mettu a trote pelo caminho que cerca Saint-Armand passa por Herbault e que devia seguir para chegar a Villethion.

II

Asperas nortadas lhe acoutavam as faces e de cada cabelo do bigode pendia-lhe um floco de neve: os olhos inflamados pela rapidez da carreira enchiam-se de lagrimas que se congelavam sobre as faces resfriadas... mas elle não sentia o frio.

Tinha lá ao longe mortos e feridos francezes, que era necessario retirar antes da volta do inimigo ou, no caso contrario, um estratagemas a desfazer, depois tambem essa phrase magica do major:—*Lembrar se-hão de si*—tudo isto contribuia para o fazer esquecer o soffrimento... Na sua idade quein não sonhará com a gloria?

Durante uma hora interrogou alternativamente o campo e a sua copia topographica; á direita uma arida collina, á esquerda uma planicie en-

charcada e silenciosa, deante d'elle uma estrada desabrigada, a mesma que ha quasi tres dias tinha seguido a sua divisão.

Atravessou um logarejo abandonado, onde as ruinas fumegantes attestavam a passagem do exercito invasor. Sabindo do logarejo interrogou de novo o horizonte entrou n'um atalho que ia direito a Villethion; a partir d'ahi, se o aviso recebido no quartel general fosse um estratagemas de guerra, o perigo começaria.

Depois d'um quarto d'hora de marcha embrenhou-se n'uma floresta que acompanhava o atalho e deitado sobre o pescoço do cavallo para evitar os ramos baixos, procurou approximar-se gradualmente da aldeia que suppunha nas proximidades.

N'um dado momento o cavallo abaixou as orelhas e relinchou estrondosamente. Não escapou este indicio ao seu dono.

—Estamos proximos dos logares habitados, pensava elle.

E, diminuindo o andamento, esticou as redeas para impedir o cavallo de relinchar ao mesmo tempo que impunha o revolver na mão direita.

Com certeza para atacar com bravura, para marchar ousadamente contra uma bateria, que nos lança projecteis, ou para carregar um quadrado que nos fuzila, é preciso coragem; mas que differença entre esta bravu-

OS LIVROS para o ensino primario

Abriam, para o effeito do ensino, as escolas d'instrucção primaria, no dia 5 d'este mez, sendo, em virtude d'uma recente e falminante Portaria, expressamente prohibido aos respectivos professores a adopção de qualquer livro de ensino nas suas escolas, enquanto não estiverem á venda as obras ultimamente approvadas.

Temos, pois, as aulas a funcionar sem livros, facto que não nos surprehende, visto que tal ensino parece que é modernamente preconizado por phantasiadores que, de gabinete, julgam praticavel a confecção da estatua, tallhada d'uma pedra tosca e dura, negando ao artista o maço e o cinzel, petrechos auxiliares e indispensaveis para a perfeita execução da sua obra. E' que na pratica, suprema auctoridade nas coisas da vida, nem todas as theorias são exequiveis.

Não senhor; os livros têm vantagens incalculaveis.

Parece que a demora na venda dos novos depende da conclusão de todos, para depois os professores adoptarem nas suas escolas os que entenderem mais adequados ao ensino, na intelligencia de que não poderão admitir, durante o triennio qualquer outro livro nas suas escolas ainda que esteja approved (1). Assim o preceitua o art.º 352.º do regulamento da reforma vigente.

Alguns professores opinam pela uniformidade de livros em cada circulo escolar, visto haver mais de um approved para algumas disciplinas, porque, dizem, tal uniformidade iria reflectir-se vantajosamente no bom resultado final dos exames do 2.º grau.

Para este fim iria á séde do circulo respectivo um professor de cada concelho, e alli, em commissão, procederia á escolha dos livros.

Afigura-se-nos, porém, desnecessario tal trabalho, e sobretudo por

(1) Ai! d'aquelle que ousar transgrodir este preceito! Será, ipso-facto, fulminado com uma furibunda excommunição, sem appello nem agravo.

FOLHETIM

ESTRATAGEMA DE GUERRA

Episodio da guerra de 1870-71

I

(Continuação)

—Muito bem, meu rapaz, replicou o ajudante de campo.

O seu capitão deu-me já excellentes informações a seu respeito, vá e não o esquecerão.

—Sabe ler a carta de estado-maior? continuou elle abrindo-lhe uma:

—Sei, meu major.

—Perfeitamente, consulte-a. Veja.

Villethion acha-se a cerca de doze kilometros a sudeste de Saint-Armand. Meça, estude o seu caminho, oriente-se sem se enganar e esteja aqui dentro de duas horas se poder.

—Bem, meu major, respondeu o sargento.

Traçou n'uma folha de papel branco a planta do seu itinerario.

—Uma ultima recommendação, concluiu o official superior levantando-se; se vir o inimigo antes de chegar ao seu destino, escusa de continuar o caminho; trate unicamente de lhe adivinhar os designios, a marcha, a posição, sobretudo não fatigue muito o

ra, que muitas vezes o exemplo inspira, e a que é necessaria a um homem isolado, marchando ao acaso, contra um inimigo occulto a um homem que sabe já que ninguem será testemunha do seu acto, e que não póde contar senão com as suas proprias forças?

Realmente era incerto o perigo para o sargento Mainberger, mas nada ha como a incerteza para intibiar, ainda os mais valentes... e comtudo a mão direita do joven sargento não tremia.

De repente o ruido d'uma força de cavallaria chegou-lhe aos ouvidos; esta estrada seguia em sentido inverso da que acabava de abandonar, escuto com mais attenção e ouviu distinctamente o telintar das espadas.

—Sigamos, sigamos, murmurou por entre dentes, é uma patrulha que sae da aldeia; uma prova evidente que está occupada pelos inimigos e que o aviso é falso.

Lembrou-se logo de voltar para traz, mas a consciencia gritava-lhe que nada confirmava as suas suspeitas, e que lhe era necessario ver pelo menos a ponta d'um capacete. Ora a patrulha já tinha passado.

(Continúa).

Tradução de

J. Hermínio Corrêa.

que se acha já prejudicado, em virtude do Sr. Inspector de Coimbra ter prohibido ao professorado do concelho de Gouveia a sua pretensão para o indicado fim, pelo facto d'ir de encontro ás disposições legais.

Por consequencia cada um é que escolhe; mas tem de comprar todas as obras approvadas á sua custa? Não sei, mas não deve ser, porque muitos professores, ganhando o strictamente indispensavel á sua subsistencia, com sacrificio fazem tal despesa, pois ficam-lhes inutilizados os livros que não adoptarem, a não ser que as casas fornecedoras lh'os aceitem, que é o mais provavel.

Ficamos na expectativa.

Coentral, 13-10-903.

Nodencam.

Rectificando a noticia que demos no nosso ultimo numero, de que a camara municipal d'este concelho não continuaria a ceder gratuitamente a pedra nos seus terrenos baldios, podemos assegurar que tal resolução é em virtude de officio da commissão districtal que assim o determina.

Gatunos

Na quarta feira d'esta semana, pelas 10 horas da manha, 3 gatunos assaltaram Fernando dos Santos, na Portella do Vento, do concelho de Góes, dando-lhe um tiro no ouvido esquerdo e uma pancada na cabeça, roubando-lhe em seguida uma bolsa com 5\$000 reis.

Os gatunos, segundo nos informam, dirigiram-se para estes sitios.

COISAS DA MINHA TERRA

N'esta bella villa da Beira, enervada entre serras no fundo verde d'esmeralda do valle do Alva, a vida corre-nos monotona e triste.

N'esta epocha Arganil ainda está mais só. Muita gente está nas praias para os divertimentos, para se engolpar um pouco no esquecimento da vida, do trabalho e o «Alva» com este abandono lá se vai espiquiçando no seu leito d'entre as penedias do «Sarzedo» e «Peneda Tachada». Ao morrer do sol, a sua eterna melopéa para mais arrastada, mais languescida, como que feita de soluços motivados pelo abandono... Elle lá vai rolando de rocha em rocha, de pedra em pedra, beijando ao de leve os salgueiraes que se inclinam para receber o beijo da despedida, até entrar no preguiçoso «Mondogo»—o rio das Tricanas—o rio dos Amores.

Nem já se ouve por noites brazentas o cantar da mocidade descuidosa nas «descamisadas» das «ceiras». Tudo é mais triste e mais melancolico—. Mas eu sei a razão.

E' o outomno que vai entrar e com elle o cahir das folhas, o cahir das illusões para muitas...!!

E nós para fugirmos a esta tristeza, percorremos de madrugada até á noite a Serra em procura das perdizes ou das lebres que por causa d'alguns «perdigueiros» que «monteie» de mais nos maça e entorpece as pernas.

A' noite vai-se um pouco até ao Club jogar ou ver o *voltarete*, uma partida de bilhar, ou ouvir dissentir Direito, Politica ou fallar em assumptos de Lavoura.

Muitas vezes ha musica.—«Solo»—de Trombone primorosamente tocado por algum socio que julga estar dormindo na sua cama.

Assim termina o dia sabindo-lo-se do «Club» para casa tomar o «clássico» chá e fallando entre um gole de chá e um pedaço d'uma torrada n'algum episodio de caça do dia... do «perdigueiro» de F... que «amarra» bem o que «caça de ventos», n'uma perdiz que cabiu d'aza, n'outra que encastellou...

D'esta maneira se entretém o caçador que nos acompanhe ao «chá». Depois d'isto um unico pensamento nos preoccupa e de caracter ítem *burguez*—o dormir, o desejanço—. E se algum dia não segue esta velha «rotina» é com prazer que o recebemos.

Foi o que nos aconteceu no dia 23 do mez findo em que foi offerecido um—lunch—e jantar aos rapazes d'Arganil pelo Senhor Alberto da Veiga Simões na sua Quinta dos Vinhos, realisando-se n'esse dia uma—taralhoada—.

Foi um dia bem passado, havendo sempre a maior alegria e contentamento. Ao «lunch» a orchestra regida por Veiga Simões e composta pelos rapazes—Alberto Carvalho, Salvado, Rodrigues Junior, José Ribeiro da Fonseca Marques, etc., executou magistralmente algumas musicas classicas.

Foram tambem convidados os caçadores Antonio Mendonça e Frederico de Bethencourt e Freitas, que n'essa manhã fizeram uma bella caçada. A. Mendonça mais uma vez veio provar que é um caçador incansavel, de boa pontaria, principalmente na caça da perdiz.

Em seguida ao *lunch*, o Photografo Silva Amorim, tirou um pittoresco grupo aos caçadores e aos rapazes.

A's 6 horas da tarde foi servido um lauto jantar que decorreu na maior animação.

Além d'estes rapazes assistiram ao jantar as Sr.^{as} D. Guilhermina da Veiga Simões, D. Ephigenia de Campos, D. Adelaide Pereira e os Sr.^s Antonio José Simões, Francisco José Freire Ribeiro de Campos, Luiz Jorge da Fonseca, Silva Amorim, etc.

As damas d'Arganil tiveram então a gentileza de servir o «café» no terço da Quinta.

Foram levantados varios brindes aos extremos Paes de Veiga Simões, Sr.^a D. Guilhermina da Veiga Simões e Sr. Antonio José Simões, aos caçadores e varios rapazes, tendo então Veiga Simões um bello improviso em verso com que nos brindou a todos.

As 9 da noite terminou o jantar tocando a orchestra a walsa de Veiga Simões—*Canção d'un Romieu*—que achamos de valor e sentimento.

N'essa noite houve Serenata nas ruas d'Arganil, terminando assim este dia festivo tão bem passado e que nos deixou por longo tempo bastantes saudades.

Quinta da Barroza,
4-10-903.

F. de Freitas.

O MEU BRINDE

Em concilio secreto, os tralhões, Resolvêram, pelo medo opprimidos, Entregarem se aos nossos ferros dentes, De cabeça pendida, já rendidos.

E' certo que a ideia não foi má E fui eu o primeiro a applaudir, Ao jantar, amigos meus, nossa palavra, Acabou fielmente de a cumprir.

E agora que os vimos tristes, vam Para as regiões do Sonho emigrar, Vamos cantando a sua despedida Numa serenata á luz do luar.

Deixêmos ás paixões da desventura, Cantêmos da mocidade a alegria; Ergãmos ao ar, todos, nossos copos Saüdando o gaudio d'este dia.

E agora, já que nada deste mundo Sem perturbar os juvenis ardôres Começarei o meu brinde por um bravo A intrepidez dos nossos caçadores.

Ouvi dizer que da Quinta as perdizes Vam daqui fugir hoje em debandada; Segundo depreendi duma conversa Com o Mendonça não querem ellas nada.

Obrigado pois a elle e ao Frederico Que auxiliar viéram a cruzada, Augmentando com brilho deslumbrante A nossa monumental tralhoada.

P'los Salvados, p'lo Marques e Rodrigues, P'lo Alberto Carvalho e Zé Fonseca, Beberei tambem com minha alegria, Sem apanhar, contudo, camoeca.

Resumindo: por todos ergo o copo, Brindando com fervor e devoção. P'ra que d'hoje a um anno n'este sitio Possãmos comer muito mais tralhão.

Devo dizer-vos sem ser em segredo Ser este brinde feito *à-vol-d'oiseau*, Não podendo por isso dar ideia Do poeta grandissimo que eu sou.

(Cópia do original).

Quinta das Vinhas—Arganil—
Setembro, 23—1903.

Veiga Simões.

O auctor, apesar de reconhecer que n'este improviso ha pequenissimos defeitos, cedeu-nos graciosamente a cópia do seu brinde, a que não quiz tirar o sabôr original. Para improviso nada mais se pôde desejar.

Parto dystocico

Pelo facultativo d'esta villa, o sr. D.^r Adelino d'Araujo Lacerda, foi feita com feliz resultado na quinta feira da semana passada, a extracção d'uma creança a *forceps*, a Joaquina da Conceição, da Ribeira Velha, que havia quatro dias se achava em trabalho de parto, e já com inercia uterina.

O grande numero de successos obtidos pelo distincto parteiro em obstetricia, conta-se pelo numero de parturientes a que tem assistido.

A familia Malhóa, sabiu hoje para Lisboa, e não na quinta feira, como por lapso dizemos n'outro lugar.

Passa-tempo

Novissimas

O jugo todos temos como cortezia—2-1.

Em Pera este appellido é um estofó—1-1.

Na musica e na musica não é boa esta taça—1-1-1.

Isolado aqui é um arbusto—1-1.

Treples.

Decifrações do numero 318:

Novissimas—Mimica, Miope, Opa.

ANNUNCIOS

VINHOS

¹⁰ Manuel Dias Coelho, participa ao publico e seus freguezes que no seu armazem, n'esta villa, está vendendo o vinho de sua colheita, que é de excellente qualidade, tendo tambem vinhos d'outras procedencias, egualmente bons, como de Leiria, onde comprou todo o vinho da adega do intelligente viticultor, sr. Visconde da Barreira.

NOÇÕES ELEMENTARES

DE

ARITHMETICA PRATICA

POR

ADELINO LOPES CARREIRA

Acha-se já á venda este livro, magnifico trabalho, que bem attesta a competencia, dedicacão e amor do seu auctor, pelo ensino da sciencia dos numeros, e de tantas outras disciplinas.

Está ella escripta de fórma a poder ser estudada sem auxilio de mestre, e comprehendida por todas as intelligencias, seguindo uma orientacão differente de todas as que existem, e trata desenvolidamente como nenhuma, de todos os calculos arithmeticos.

Contém 400 paginas aproximadamente, nitidamente impressa em bom papel, formato 22—14 e o seu preço é: brochada, 1\$000 réis; encadernada, 1\$250 réis; e a fasciculos, 1\$200 réis.

No 1.º e 2.º caso accresce 40 réis de porte, sendo enviada pelo correio. Os pedidos das provincias devem ser feitos ao editor

Francisco Antonio d'Aguiar

FIGUEIRO DOS VINHOS

E os da capital á livraria

Avellar Machado

19—Rua do Poço dos Negros—19

LISBOA

AUTOMOVEL

⁹ *Vende-se, em bom estado de conservação, força de 9 cavallos, 1 cylindro e 4 logares.*

QUADRICYCLE

Vende-se, em bom estado de conservação, força de 3 1/2 cavallos e 3 logares.

106—R. Ferreira Borges—108
COIMBRA
Almeida, Rocha & C.^a

Aos agricultores

⁸ Polverisadores dos melhores fabricantes estrangeiros.

Reparações e accessorios para os mesmos.

Sulfato de cobre, cal e enxofre.
141—R. Ferreira Borges—143

CAETANO DA CRUZ ROCHA
COIMBRA

A LA VILLE DE PARIS

⁷ EM
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

PARA FUNERAES

Deposito de corôas, fitas e letras d'esta importante fabrica do Porto. Preços os mesmos do Porto e Lisboa. Tambem se recebem encomendas para flôres artificiaes.

Pedidos a—**José Miguel Fernandes David**—
Figueiró dos Vinhos.

BERNARDINO DE FREITAS

⁶ com
Officina de Canteiro
CORREIO DOS CABAÇOS

—CORTIÇA—

Fornece cantarias com ornatos ou sem elles, á vontade do freguez.

Jazigos, por planta á vista, fornecida por elle ou pelo freguez, por preços convencionados, mas sem competencia.

Fornece cal dos fornos da quinta do Tojal, a 1\$600 reis, vendendo só a prompto pagamento, ou bilhete de pessoa de confiança, apresentado pelo portador.

Canalisação para a agua e gás acetylene

⁵ **Bombas** para tirar e elevar agua para poços de 6 a 32 metros de profundidade.

Tubos de ferro, chumbo, lãtão, borracha e lona.

Gazometros para gaz acetylene, lustres, braços, lyras, etc., em bronze e crystal.

Louças, retretes de luxo, lavatorios, ourinoes e bidets, etc.

Campainhas electricas — pára-raios e telephones.

Esta casa a mais antiga e mais bem montada n'este genero em Coim-

bra, é a unica que vende os artigos aos preços de Lisboa e Porto.

Importação directa das principaes fabricas do estrangeiro.

Installação de gaz e agua em theatros, clubs, estabelecimentos publicos e particulares e illuminações publicas, por mais difficeis que sejam.

Pedir orçamentos. Envia-se gratis.

141—R. Ferreira Borges—143

Caetano da Cruz Rocha
COIMBRA

Acceitam-se correspondentes.

CASA VAULTIER

⁴ 62—CAES DO TOJO—64

LISBOA

Depozitaria da casa
G. Klene,
DE
BARCELONA

Fabrica todos os artigos de borrecha, em todos os generos a feitos. Amiantor em corda e folha. Correame em couro. Balata, pello de camello, algodão e coutechou. Oleos mineraes e muitos outros artigos para estabelecimentos fabris.

³ *POMADA contra herpes, empigens ou tinha, ecsemas indolentes escrophulas em qualquer estado, tumores cancerosos e feridas antigas e as derivadas da syphilis.*

Cura garantida

E' com a pomada Glycerado da formula do D.^r Curvo, de 1695, que se effectuam estas maravilhosas curas.

Deposito em Coimbra, em casa de Antonio Fernandes—Rua do Corvo. Remette-se pelo correio.

Preço 400 reis.

OFFICINA DE LATOEIRO

² DE
ANTONIO FREDERICO BARROSO

EM
FIGUEIRÓ DOS VINHOS
RUA DA TORRE

(Proximo ao Correio)

N'esta officina encontrará sempre o publico variado sortimento de todos os objectos concernentes á respectiva arte, executados com a maxima perfeição, bem como se executam com promptidão quaesquer encomendas.

O seu proprietario encarrega-se igualmente de encanamentos para conducção de aguas e de gaz acetylene, e de todos os trabalhos que respeittem á sua arte.

Preços commodos

Materiaes de construcção

J. LINO

LISBOA, 35—Rua do Caes do Tojo—35, LISBOA

Nos vastos armazens e fabricas d'esta casa encontra o proprietario e constructor todos os materiaes necessarios ás suas construcções, sem necessidade de recorrer a mais nenhum fornecedor.

Madeiras em bruto - material ceramico - telha marselleza - tijolos de todas as qualidades - tubos de grés e de barro - azulejos e ladrilhos mosaicos - cimento Portland Garantido - material de ferro - vigas e chapas galvanizadas - pregaria d'arame - tubos de ferro e chumbo - banheiras esmaltadas - fogões e estufas para salas - retretes do mais aperfeçoado systema - ourinoes inodoros, etc. etc. etc.

J. LINO, envia a todos os clientes que lhe requisitem, não só os catalogos, preços correntes e desenhos, mas tambem quaesquer esclarecimentos que lhe sejam pedidos sobre as suas construcções, de forma a illucidar os do que devem fazer, para o que tem montada uma Secção de Construcções habilitada e competente.

Os Dramas da Côte

(Chronica do reinado de Luiz XV)

ROMANCE HISTORICO

DE

E. LADOUETTE

A côte de Luiz XV, com todos os seus esplendores e miscrias, é descripta magistralmente pelo auctor d'*O BASTARDO DA RAINHA* nas paginas do seu novo livro, destinado sem duvida a aleançar entre nós exito equal áquelle com que foi recebido em Paris, onde se contaram por milhares os exemplares vendidos.

A edição portugueza do popular e commovente romance, será feita em fasciculos semanaes de 16 paginas, de grande formato, illustrados com soberbas gravuras de pagina, e constará apenas de 2 volumes.

20 réis o fasciculo
100 réis o tomo

2 VALIOSOS BRIDES
a todos os assignantes

Pedidos á—
Bibliotheca Popular
(Empreza Editora)
Rua da Rosa, 162—LISBOA

BIBLIOTHECA

HORAS ROMANTICAS

Coilecção de obras litterarias e scientificas notaveis, dos melhores auctores, antigos e modernos, nacionaes e estrangeiros

ROMANCE, POESIA, THEATRO, ARTE, HISTORIA, CRITICA

Edições esmeradamente revistas, traducções confiadas aos melhores escriptores, obras de auctores antigos e contemporaneos

Publicação mensal aos volumes de 160 a 200 paginas

100 réis o volume

CADA PAGINA DE LEITURA POR MENOS DE UM REAL

Ideia e fins da publicação

¹ FIM d'esta publicação é o de concorrer para que o povo portuguez conheça a sua propria litteratura e a dos outros povos, por meio da vulgarisação d'obras primas tornando-as familiares e accessiveis a todos. De nenhum outro modo poderia a **Bibliotheca Horas Romanticas** conseguir este seu principal objecto, que não fosse o de se facilitar ao alcance de todas as fortunas, pelo seu **preço barattissimo**.

A **Bibliotheca Horas Romanticas** publicará de cada auctor, o **mais selecto, o melhor, o que é indispensavel ser conhecido**. O seu formato será elegante, commodo e portatil. **Abundantissima a leitura de cada volume**. A sua barateza inexcusable.

E' nosso empenho conseguir que a **Bibliotheca Horas Romanticas** seja tão instructiva como delectosa; que os seus livros possam chegar ás mãos de todos constituindo em todas as familias e em todas as corporações associativas uma encyclopedia consoladora, a qual todos estimem e tragam frequentemente manuseada. Os volumes da nossa **Bibliotheca** offerecerão a facilidade de serem lidos durante os ocios das diversas occupações quotidianas de cada leitor. A **Bibliotheca Horas Romanticas** será uma **collecção preciosa de verdadeiras obras primas**.

Volumes publicados

N.º 1 a 3 - *Quo vadis?* por Henry Sienkiewicz. - N.º 4 - *Vida e aventuras de Lazarillo de Tormes*, por Diego Hurtado de Mendoza e H. de Luna. - N.º 5 - *Eulalia Pontois*, por F. Solé. - N.º 6 - *A amoreira fatal*, por E. Berthet. - N.º 7 - *O Senhor Eu*, por Salvatori Farina. - N.º 7ª e 7ª - *O fogo*, por Gabriel d'Annunzio. - N.º 8 - *Caricias d'uma noiva*, por Bjornstjerne de Bjornson. - N.º 9 - *Palavra de soldado*, por Jorge Elwall. - N.º 10 - *A pelle do Leão*, por C. de Bernard. - N.º 11 a 13 - *A morte dos Deuses*, por Dmitry de Merejkowsky. - N.º 14 - *A corda do carrasco*, por Petösi. - N.º 15 - *Idyllios á beira d'agua* (2.ª edição), por Alberto Pimentel. - N.º 16 - *Terras malditas*, por V. B. Ibañez.

Remette-se qualquer d'estes volumes, **franco de porte**, a quem enviar a sua importancia á «A Editora» (antiga casa David Corrazzi) —Largo do Conde Barão, 50—LISBOA.